

RESUMO EXPANDIDO

(RE)PENSANDO AS NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DO TEMA TRANSVERSAL EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Bruna Franco de Oliveira, Gabriela Maria Pontes de Jesus², Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues³

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) deve ser entendida como um campo de ação para promoção da saúde, pois, além de configurar-se numa estratégia fundamental para a prevenção e o controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos, caracterizados pelo aumento da prevalência de doenças crônicas e deficiências nutricionais, a EAN contribui, ainda, para o reconhecimento e valorização das diferentes expressões da cultura alimentar; para a promoção do consumo sustentável, com melhor aproveitamento dos alimentos e redução de desperdício e, finalmente, para (re)orientar práticas de alimentação saudável.

A principal justificativa para situar a EAN como tema transversal no currículo da Educação Básica deve-se ao fato de o contexto escolar ser considerado como importante espaço para (re)formulações de conceitos e valores por parte dos estudantes.

Para além da implementação dos trabalhos envolvendo a EAN no espaço escolar, é necessário conhecer e identificar as necessidades alimentares especiais que alguns alunos apresentam. Reconhecendo essas necessidades, os docentes poderão estabelecer diálogos, reforçando as relações afetivas e contemplando aspectos emocionais e comportamentais, que podem influenciar, inclusive, o desenvolvimento cognitivo dos estudantes (RAZUCK; FONTES; RAZYCK, 2011).

O presente trabalho tem como objetivos identificar como as necessidades alimentares especiais são abordadas nas produções científicas a partir da homologação da temática transversal 'Educação Alimentar e Nutricional'.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois conforme Gatti e André (2011) “busca a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta no lugar da constatação” (p. 30). O caminho metodológico escolhido foi ao encontro da necessidade de se compreender como os artigos científicos tratam as necessidades alimentares especiais de alunos a partir da homologação da temática transversal EAN. Nesse sentido, utilizamos como método a revisão sistemática.

A presente revisão sistemática foi realizada com trabalhos publicados entre 2018 até 2021, em Português, que apresentam resultados de investigações feitas no Brasil, abordando a temática necessidades alimentares especiais.

Para o levantamento dos trabalhos foi realizada busca no Google Scholar. Os termos utilizados para a pesquisa foram combinados entre si, realizando uma busca integrada, a partir do termo: “necessidades alimentares especiais”. Para restringir as buscas à expressão, foi utilizado o operador aspas (“”).

Os trabalhos selecionados com base nos critérios estabelecidos foram analisados na íntegra, considerando-se os dados de interesse em tabela predefinida, contendo campos para referência e tipo de trabalho; referência a temática EAN; faixa etária dos alunos envolvidos; tipo(s) de necessidade(s) alimentar(es) especial(is) abordada(s); profissionais envolvidos no trabalho; atividades realizadas.

Com relação aos seis textos selecionados para análise, 2 (dois) são Trabalhos de Conclusão de Curso; 2 (dois) são dissertações de mestrado; 1 (um) é um artigo científico e 1 (um) foi publicado no formato de anais de evento.

Acreditamos que pela quantidade de textos identificados para realização do trabalho, é necessário investir mais na realização e divulgação de pesquisas relacionadas às necessidades alimentares especiais no espaço escolar. No trabalho de Gueterres (2017), é evidenciada a carência de publicações envolvendo as questões relacionadas a ações de promoção de saúde no espaço escolar e também a necessidade de uma relação mais efetiva entre a comunidade escolar e os profissionais da saúde.

Quanto à utilização do termo Educação Alimentar e Nutricional, apenas dois trabalhos não mencionam Santos (2018) e Szinwelski, Lopes e Taglietti (2019), mas fazendo a leitura percebemos a relação com a temática pesquisada.

A maioria dos textos (cinco) abordava sobre as necessidades alimentares especiais, mas não envolvia diretamente a participação de alunos nos trabalhos. Apenas o trabalho de Matias (2018) envolvia a participação direta de crianças na faixa etária de 4 (quatro) a 6 (seis) anos.

Acreditamos que o fato de apenas um trabalho envolver a participação de discentes esteja relacionado às medidas éticas que precisam ser tomadas para aprovação e realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Em especial, as pesquisas que envolvem menores de idade precisam ter a autorização dos responsáveis e interesse dos menores em participar. Nos textos selecionais percebemos a abordagem de uma grande variedade de necessidades alimentares especiais como: Alergia à proteína do leite de vaca, Doença celíaca, Diabetes Mellitus, Dislipidemias, Hipertensão arterial sistêmica, Intolerância à lactose, Fenilcetonúria, Alergias Alimentares.

Como assinalado anteriormente, a escassez de pesquisas envolvendo o espaço escolar pode interferir inclusive no levantamento das necessidades alimentares especiais abordadas. Quanto aos profissionais envolvidos na realização trabalho, percebemos que nutricionistas são mencionados em todas as pesquisas. Reconhecemos a importância dos profissionais da saúde, em especial os nutricionistas, nas ações que envolvem a EAN e as necessidades alimentares especiais, mas é necessário reforçar os benefícios que uma equipe multiprofissional (nutricionistas, professores, enfermeiros e outros) traz ao cotidiano escolar para tratar de tais temáticas.

O texto Szinwelski, Lopes e Taglietti (2019) se destaca, pois conta com a participação dos pais de crianças com necessidades alimentares especiais. A parceria entre a família, os profissionais de saúde e a escola é fundamental para superar a falta de informações por parte dos familiares sobre as necessidades alimentares especiais, para as adequações e acompanhamentos dos alimentos ingeridos.

Com relação às atividades realizadas pelos autores dos textos selecionados para realização das pesquisas, a maioria envolve aplicação de questionários como nos trabalhos de Colares (2020), Colares (2019) e Matias (2018); outros textos adotaram a realização de entrevistas, como nos trabalhos de Pereira (2019) e Szinwelski, Lopes e Taglietti (2019) e um envolve a elaboração de protocolo para fornecimento de fórmulas infantis, suplementos nutricionais ou dietas enterais para indivíduos com necessidades alimentares (SANTOS, 2018).

A partir da revisão sistemática realizada, foi possível identificar que o tema transversal EAN e as necessidades alimentares especiais não representam uma temática que ocupa lugar de destaque nas produções relacionadas ao espaço escolar. Reforçamos a necessidade dos sujeitos do espaço escolar terem conhecimentos sobre as necessidades alimentares especiais com o objetivo de orientar e ajudar os alunos que precisam.

Esse trabalho não esgota as possibilidades de pesquisas envolvendo o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional e as necessidades alimentares especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Discentes. Necessidades Alimentares Especiais. Educação Alimentar e Nutricional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, 2018.

GATTI, B.; ANDRE, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e Prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 29-38.

RAZUCK, R.C.S.R.; FONTES, P.G.; RAZUCK, F.B. A Influência do professor nos Hábitos Alimentares. **Anais** do VIII ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciência - São Paulo, Brasil, 2011.

COLARES, Silviani da Silva et al. Gestão do cuidado de estudantes com necessidades alimentares especiais vinculados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online], v. 30, n. 04, 2020.

PEREIRA, Julia de Freitas. **Necessidades alimentares especiais de escolares em uma regional de ensino do Distrito Federal**. 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SANTOS, Thaylane Coutinho dos. **Organização da linha de cuidado das pessoas com necessidades alimentares especiais**: relato de experiência a partir da construção de um protocolo. 2018. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Fundação Estatal Saúde da Família. Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, 2018.

COLARES, Silviani da Silva. **Potencialidades e desafios para integralidade do cuidado na atenção aos alunos com necessidades alimentares especiais no estado de Santa Catarina**. 2019. 183 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Criciúma, 2019.

MATIAS, Cristiane Tavares. **Dificuldades e obstáculos à Segurança Alimentar e Nutricional de estudantes com necessidades alimentares especiais**: um estudo de caso da rede de ensino municipal de Guarulhos, SP. 2018. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana Aplicada) - Nutrição Humana Aplicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SZINWELSKI, N. K.; LOPES, K.; TAGLIETTI, R. L. escolares com necessidades alimentares especiais: o papel da família e da escola. **Anais** do 6º Congresso Internacional em Saúde (CISaude) – Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento, 2019.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: bruna.1592576@discente.uemg.br.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: gabriela.1592538@discente.uemg.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora da Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. E-mail: fernanda.rodrigues@uemg.br.